“Corredômetro”: o agendamento da crise na saúde pública no Ceará pelo jornal O POVO[[1]](#footnote-1)

José Gabriel Maia da PENHA[[2]](#footnote-2)

Resumo

Esta pesquisa pretende evidenciar o aumento de conteúdo jornalístico em uma parcela da imprensa cearense sobre a situação negativa da saúde pública após a atualização diária do número de pacientes internados em corredores das principais unidades hospitalares de Fortaleza. Para isso, será feito um comparativo no número de reportagens publicadas no jornal O POVO, de antes e depois do Sindicato dos Médicos do Ceará (Simec) divulgar os números do “corredômetro”.

Palavras-chaves: *Agenda-setting;* Saúde; Corredômetro; Ceará.

SUMÁRIO

[**INTRODUÇÃO 3**](#_Toc389883264)

[**1 SOBRE A HIPÓTESE DO *AGENDA-SETTING* 4**](#_Toc389883265)

[1.1 FLUXO CONTÍNUO DE INFORMAÇÃO 4](#_Toc389883270)

[1.2INFLUÊNCIA DE MÉDIO A LONGO PRAZO 4](#_Toc389883271)

[1.3 AGENDAMENTO DA MÍDIA EXERCE INFLUÊNCIA DA AGENDA PESSOAL 5](#_Toc389883272)

[**2. A EXPERIÊNCIA DE McCOMBS** 5](#_Toc389883275)

[**3.ESTUDO DE CASO 6**](#_Toc389883276)

[CONSIDERAÇÕES FINAIS 7](#_Toc389883283)

[REFERÊNCIAS 8](#_Toc389883284)

[ANEXOS 9](#_Toc389883285)

Introdução

Definir a agenda do dia é manter-se organizado, seguir um roteiro, administrar o tempo, é isso o que faz muitos profissionais. Dentro do mundo da comunicação, em uma redação de jornal impresso, por exemplo, o editor-chefe, junto com os outros editores definem as pautas que irão virar notícia no jornal do próximo dia. Cabe a eles a escolha daquilo que milhões de pessoas vão ler durante o café da manhã, e também cabe a eles, de certa forma, influenciar o tema de muitas conversas.

Já é comum afirmar que a grande mídia exerce poder de influência na vida das pessoas, naquilo que elas pensam e falam e vários estudos apontam isso. A hipótese do agendamento, ou *agenda-setting,* pressupõe que os meios de comunicação de massa tem a capacidade de determinar as pautas públicas de muitas pessoas a partir daquilo que é publicado. (McCOMBS e SHAW, 1972 *apud* MARTINS, 2011).

Citando McCombs, Mainenti (2012) diz que muitos dos assuntos que conhecemos e comentamos em nosso dia a dia são públicos, fatos coletados e contados por jornalistas, e não uma opinião pessoal, mas uma opinião influenciada por alguém ou veículo de comunicação.

Dentre os assuntos que dominam as páginas dos jornais diários está a educação, a segurança e a saúde pública, por exemplo. É comum que esses assuntos influenciem e dominem muitas rodas de conversas. Saúde pública no Brasil sempre foi apontada pela imprensa brasileira como um problema de ordem nacional, e por isso, na maioria das vezes geram pautas negativas.

Falta de atendimento, de médico, de leito de internamento, de leito de UTI, de remédios, dentre tantos outros problemas dominam o foco de muitas notícias. Visando denunciar o descaso com a saúde pública nas unidades hospitalares do estado do Ceará, o Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará (Simec) passou a divulgar diariamente, desde o dia 21 de abril de 2015, por tempo indeterminado, o número de pacientes internados nos corredores dos principais hospitais de Fortaleza, a ação foi batizada de “corredômetro” e passou a dominar a pauta diária da imprensa cearense.

Dessa forma, o objetivo central deste estudo é evidenciar o aumento no número de conteúdo noticioso de teor negativo sobre a questão da saúde pública no Ceará nas páginas do jornal O POVO. Partimos do pressuposto de que o “corredômetro” serviu de estopim para tornar público uma grave crise na saúde do estado.

Para isso, usaremos como metodologia nesta análise o estudo de caso. Segundo Lima (2008) diz respeito à pesquisa empírica de caráter qualitativo, no trato de um novo fenômeno dentro de um contexto atual. Esta pesquisa traz um comparativo em relação à diferença no número de publicações sobre o caos na saúde pública antes e depois do “corredômetro”, partindo do pressuposto de que esta ação provocou o fenômeno do *agenda-setting.*

1. Sobre a hipótese do *agenda-setting*

A hipótese do *agenda-setting* foi desenvolvida por volta de 1970 por dois pesquisadores, McCombs e Shaw, influenciados pelo boom da *Communication Research[[3]](#footnote-3)*. A partir de algumas experiências, eles formularam o conceito de agendamento midiático. Os pesquisadores partem do pressuposto de que a grande mídia influencia naquilo que as pessoas pensam sobre determinado assunto. (MARTINS, 2011).

Para Mauro Wolf (2003), o termo faz referência à ideia de que em certo momento vai existir uma hierarquia em relação aos assuntos em que se deve prestar atenção, e isso, de certa forma, vai ser ditado por quem domina a publicação de notícias, ou seja, a imprensa. No entanto, a hipótese não sustenta o fato de que a mídia tenta persuadir. Na verdade, entende-se que a mídia leva ao público uma vasta lista de fatos sobre algo em que se pode gerar opinião e discussão. Por consequência disso, compreende-se que as pessoas tratam sobre uma realidade social que é modificada e evidenciada pelos meios de comunicação.

Por isso trata-se de hipótese e não teoria. Em uma teoria se encontra um fundamento fechado e comprovado, mas que pode ser quebrado. Já em uma hipótese, configura-se um pensamento aberto, advindo de experimentos. Hohlfeldt (1997) explica que a teoria do agendamento segue alguns pressupostos, como:

1.1 Fluxo contínuo de informação: é sabido que em tempos atuais o processo de comunicação e informação rompeu barreiras antes inimagináveis. Já não se tem mais a pressuposição de que esse processo é fechado, como ditava antigas teorias clássicas. Embargado pelo advento da tecnologia hoje, esse processo é aberto e colaborativo.

Somos bombardeados a todo o momento por um grande fluxo de informação. Por isso, alguns fatos acabam ganhando mais destaque em relação a outros. McCombs chama esse fenômeno de efeito enciclopédia, onde a mídia mantém o receptor atualizado em torno de determinado fato ao longo de uma parcela de tempo. Em relação a esta pesquisa, esse paradigma foi quebrado a partir da atualização do “corredômetro”. Neste caso, a denúncia quanto ao caos na saúde pública no Ceará partiu do Simec. A imprensa, antes vista como a percussora da divulgação dos fatos usou os números de pacientes internados em corredores de hospitais fornecidos pelo sindicato para fomentar uma gama de conteúdo noticioso negativo sobre a saúde, o que desencadeou a divulgação de uma crise geral.

1.2 Influência de médio a longo prazo: a influência que os meios de comunicação exercem sobre o receptor é concretizado em médio e longo prazo, por isso, o fato de alguns assuntos serem tratados pela mídia de forma repetitiva em relação a outros, sendo a todo o momento atualizados. No exemplo desta pesquisa, foram publicadas dezenas de matérias por vários dias tratando do mesmo assunto, assim, por meio da repetição, o fato pôde ser concretizado dentro da opinião pública.

1.3 Agendamento da mídia exerce influência na agenda pessoal: por mais que a hipótese do *agenda-setting* não comprove o fato de a mídia ditar regras quanto ao comportamento de seus receptores, acredita-se que a partir do agendamento de um fato, de forma recorrente, pela mídia, influencia-se quanto aos assuntos que ganharão espaço na agenda social das pessoas.

2. A experiência de McCombs

Quando a mídia passa a tratar um fato de forma recorrente dentro do seu espaço de divulgação de informação, nós, receptores, absorvemos toda essa gama de conteúdo e o tomamos para si. A mídia divulga algo que, a médio e longo prazo passa a ser incluído dentro de nossas preocupações, fatos que chegam ao nosso conhecimento por meio do agendamento realizado pela mídia.

Para reforçar essa hipótese, McCombs, em 1968, acompanhou a campanha eleitoral nacional dos Estados Unidos. O estudo foi realizado de forma exploratória e teve seu desdobramento na Universidade da Califórnia, no estado da Carolina do Norte.

Durante 24 dias, antes do dia de votação, o pesquisador aplicou um questionário com um grupo de pessoas que ainda estavam indecisas em quem votar. Concorriam à Casa Branca os candidatos Hubert Humprey e Richard Nixon.

Para fomentar a experiência, foram selecionados cinco jornais impressos, duas revistas e dois canais de TV, ambos de grande repercussão. Todo o conteúdo divulgado por essas mídias foi estudado e classificados em categorias. No final, verificou-se que a mídia, tinha exercido um forte impacto na hora em que os eleitores indecisos escolheram seus candidatos.

De acordo com a experiência realizada, constatou-se que o conteúdo divulgado pela mídia, que foi absorvido pelos eleitores indecisos influenciou na escolha final do candidato a presidente. De forma parecida, o propósito deste estudo é constatar que a atualização diária do “corredômetro” influenciou no grande número de conteúdo noticioso negativo sobre a saúde pública no Ceará nas páginas do O POVO que culminou na divulgação de uma crise geral, chegando de fato à opinião pública.

3. Estudo de Caso

No dia 21 de abril de 2015, o Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará (Simec) anunciou que iria iniciar ação de contagem diária de pacientes internados nos corredores das principais unidades de atendimento hospitalar da capital cearense. As unidades vistoriadas são: Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Instituto Dr. José Frota (IJF), Hospital de Messejana (HM), Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), Hospital São José (HSJ) e 9 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

Essa atualização diária levou a um grande número de conteúdo noticioso na imprensa cearense sobre a saúde pública. Para evidenciar isso, coletamos todas as informações noticiosas publicadas no O POVO entre o período do dia 21 de abril e 14 de maio de 2015, ou seja, 24 dias. E coletamos também, todas as informações sobre saúde publica em um período de 24 dias antes do anúncio do “corredômetro”, entre os dias 28 de março e 20 de abril, para realizar o comparativo no número de publicações negativas sobre saúde pública no Ceará.

Antes do “corredômetro”, no período analisado, foram publicadas apenas 5 notícias, ambas de conteúdo negativo, e apenas 2 delas tem certa correlação, quando tratam da paralisação de funcionários por falta de pagamento de salários. Já no período após a ação, foram publicadas 33 notícias e dois editoriais. Antes, a média era de 0,2 notícias publicadas por dia com conteúdo negativo sobre saúde pública no Ceará. Já no período analisado entre ação se tem uma média de 1,3 notícias por dia sobre o assunto.

A primeira matéria a citar o “corredômetro” foi publicada no dia 24 de abril, três dias após o início da ação. No mesmo dia outra matéria citava pela primeira vez o termo “crise”. A partir daí uma série de outras matérias foram publicadas, sendo que todas elas trazem uma correlação direta com o “corredômetro”, muitas vezes atualizando os números da ação e apontando a superlotação como um dos fatores agravantes da crise na área.

Considerações Finais

Após a coleta e a análise das notícias negativas sobre a situação da saúde pública no Ceará dentro do O POVO, constatou-se uma grande discrepância no número de matérias publicadas antes e depois do “corredômetro”. Esse fator, evidencia o objetivo desta pesquisa que é mostrar que a ação promovida pelo Simec desencadeou no agendamento de uma série desse tipo de conteúdo dentro do veículo.

Com a leitura das matérias e editoriais publicados depois do “corredômetro” percebeu-se que todo o conteúdo está relacionado de forma direta com a ação, evidenciando a crise na saúde pública. Como já se é sabido, há muito tempo a saúde pública é tida como um grave problema em todo o país. Assim, pode-se afirmar que a crise na saúde no estado do Ceará não é algo novo, mas, nos últimos dias, ela foi tratada com maior evidência dentro da imprensa, motivada pela atualização diária do “corredômetro”, chegando com força no setor da opinião pública.

Dentro desse período, o caso da crise na saúde levou o próprio governador do estado, Camilo Santana, a tomar a frente do problema, liderando uma equipe de profissionais encarregados de solucionar a situação que acarretou na renúncia do secretário estadual da saúde; Chamou a atenção de instituições que debateram o assunto, como a Ordem dos Advogados Brasil Secção Ceará (OAB-CE), Conselho Regional de Medicina (CRM-CE), Defensoria Pública e Assembleia Legislativa que visitaram unidades hospitalares, além de toda a população cearense que foi atingida pelo o assunto.

Assim, constatou-se por meio desta pesquisa que a grande mídia exerce grande poder de influência dentro da sociedade utilizando-se da divulgação de conteúdo noticioso. Verificou-se que, neste caso específico, o jornal O POVO fez uso de agendamento de pautas que culminaram no agendamento público do assunto.

Referências

HOHLFELDT, Antonio. Os Estudos Sobre a Hipótese do Agendamento. In: REVISTA FAMECOS, 11, 1997, Porto Alegra. p . 1-10.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. SÃO PAULO: SARAIVA, 2008.

MAINENTI, Geraldo Márcio Peres. A Teoria da Agenda: a Mídia e a Opinião Pública. In: SEMINÁRIO DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PUC-RIO, 9, 2012, Rio de Janeiro. p. 1 – 13.

MARTINS, Allynson Viana. A hipótese da agenda-setting e a teoria do newsmaking no blog do Noblat. In: SIMPÓSIO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E SOCIABILDADE: MÍDIAS SOCAIS, SABERES E REPRESENTAÇÕES, 10, 2011, Salvador. p. 1- 14.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Anexos: Lista de matérias e editoriais analisadas

30 de março: Postos poderiam ser entrada pera redes de saúde mental;

2 de abril: Atraso de pagamento pode causa paralização no HGF na Semana Santa;

8 de abril: Turista morre em posto de saúde de Jijoca de Jericoacoara;

16 de abril: Audiência com leitos de UTI termina com impasses e sem conciliação;

28 de março: Servidores de saúde cobram segurança e salários atrasados;

24 de abril- 239 pacientes nos corredores de emergências de cinco hospitais;

24 de abril- Falta de repasses lota corredores a afeta transplantes e cirurgias;

24 de abril- Parceria com iniciativa privada e possibilidade para desafogar HGF;

25 de abril- Falta de remédios leva pacientes a peregrinar pela cidade;

25 de abril: Maternidade escola deixa de atender bebês prematuros;

25 de abril: Outras unidades sofrem com a demanda;

26 de abril: Pacientes internados nas UPAs por falta de leitos de UTI;

27 de abril: Governo não pode se calar quanto a denúncia sobre UTIs;

29 de abril: Contratação de 50 leitos tentará reduzir filas em corredor;

29 de abril: Para Simec, emergência das UPAs está prejudicada;

29 de abril: Camilo diz que crise não é só no setor público;

2 de maio: Pescador morre à espera de atendimento em posto de saúde em Jijoca;

5 de maio: Lavor teria deixado a Sesa;

6 de maio: O drama de quem precisa de atendimento nas UPAs;

6 de maio: Demandas de atendimento nas upas aumentou por causa de viroses;

6 de maio: Carlile fica na secretaria de saúde, mas ainda analisa convite federal;

6 de maio: Deputados prometem reforçar cobranças;

7 de maio: Direção do HGF pede suspenção de cirurgias eletivas; Sesa recusa;

8 de maio: O drama de quem espera atendimento nos corredores;

8 de maio: Sindicato registra 378 pacientes à espera de leito;

10 de maio: Camilo diz que trabalha para resolver substituição de Carlile na saúde;

12 de maio: Falta de medicamentos também afeta hospital São José;

12 de maio: Pacientes são atendidos no chão em corredores do IJF;

12 de maio: Henrique Javi assume Sesa interinamente;

13 de maio: Metade dos atendimentos no IJF é de pacientes do interior;

13 de maio: Roberto Cláudio vai a IJF e diz que atendimento no chão foi “desumano”;

13 de maio: Com recarga de materiais, HGF tenta normalizar atendimento;

13 de maio: Modelo de gestão fracassado na saúde do Ceará;

13 de maio: Camilo quer nome técnico na Sesa;

13 de maio: Deputados visitam hospital Albert Sabin;

13 de maio: Vice-prefeito critica lotação em hospitais e postos;

13 de maio: Paralisação afeta UTI neonatal do Hospital da Mulher;

14 de maio: Falta de coordenação agravou situação das unidades, diz defensoria;

14 de maio: Secretário garante novos mil leitos, mas não define prazo;

14 de maio: Camilo Santana cria comitê na tentativa de solucionar crise na saúde;

14 de maio: Falta de financiamento complica problema na saúde, diz CRM.

1. Artigo apresentado no XI Encontro de Iniciação Cientifica da Faculdade 7 de Setembro (FA7). [↑](#footnote-ref-1)
2. Jornalista recém-graduado pela Faculdade 7 de Setembro (FA7), email: [jgpenha8@gmail.com](mailto:jgpenha8@gmail.com). [↑](#footnote-ref-2)
3. Conjunto de estudos que em torna das teorias que se centram nos efeitos que o media exercem. [↑](#footnote-ref-3)